



Dia Mundial das Áreas Úmidas

2 de fevereiro de 2017

Áreas úmidas para a Redução



#WetlandsForOurFuture
#WorldWetlandsDay

Áreas úmidas sustentam vidas: Como podemos cuidar delas

Áreas úmidas saudáveis podem reduzir os danos causados por desastres e tornar sua recuperação mais rápida. Mesmo assim, no mundo todo, as áreas úmidas estão diminuindo de forma alarmante; pelo menos 64% delas desapareceram desde 1990.

Catástrofe ou perigo?

Em 2013, a cidade de Tacloban nas Filipinas foi atingida pelo tufão Haiyan, o ciclone tropical mais mortal na história do país. Em 2016, um novo plano ambiental e de infraestrutura foi apresentado, mostrando como a cidade poderia tornar "a prova de futuros desastres".

A agência de empreendimento RVO da Holanda, a autoridade filipina de recuperação e especialistas de Deltares, Arcadis, Wetlands International, a Curz Vermelha, Rebel e Van Oord sugeriram uma combinação de medidas e mostraram maneiras de financiá-las:

- Restauração de mangues e outros ecossistemas.
- Identificação de locais específicos ao longo da costa para a construção de infraestrutura que trabalha com a natureza.
- Desenvolvimento de competências para comunidades e agências governamentais.



A má gestão de áreas úmidas pode tornar o impacto do desastres pior ainda...

- A canalização dos rios e limitação de drenagem reduzem a fluxo natural e tiram o efeito esponja, que faz as enchentes ficarem mais fortes.
- Desmatamento de mangues para criar camarões e formar salinas, remove a barreira natural da costa e diminui a estoque de carbono.
- Exploração de recifes de corais podem deixar o litoral exposto a ondas mais fortes que o normal.
- Drenagem de áreas úmidas para agricultura e outros fins, retira sua função de esponja natural contra inundações.
- Queima e drenagem de turfeiras e veredas, liberam grandes quantidades de CO2.

Então, como podemos ajudar as áreas úmidas a nos ajudar?

Comunidades

• Descubra como as áreas úmidas em sua região estão sendo exploradas ou super-exploradas – e quem depende delas. Como as áreas úmidas protegem sua região durante eventos extremos?

• Adote práticas que garantam a sustentabilidade a longo prazo das áreas úmidas locais para todos. Medidas podem incluir o controle de despejos e pescas ilegais, regra “não retire nada”, definir limites de captura de organismos e regular o tipo de atividade por estação.

• Coletar lixo das áreas úmidas e desbloquear rios e córregos.

Formuladores de políticas

Governos podem incluir as áreas úmidas na sua estratégia para lidar com desastres. Medidas possíveis:

- Restaurar áreas úmidas degradadas que atuam como barreiras de proteção.
- Trabalhar com partes locais interessadas e a sociedade civil para promover a agricultura, pesca e turismo sustentável.
- Adotar políticas multissetoriais, principalmente na agricultura e nos recursos hídricos, para ajudar a proteger as áreas úmidas.
- Organize ou participe de mutirão de limpeza de uma área úmida.
- Seja um “Embaixador” de uma área úmida e defenda as áreas úmidas.
- Utilize a água com moderação e evite produtos tóxicos que possam ser levados para as áreas úmidas.
- Participe de ações para preservar e restaurar áreas úmidas.



Um dos fatores que contribuem para o aumento dos riscos de desastres é a mudança do clima. Os extremos climáticos acontecem com mais frequência e com maior impacto, causando cheias, secas e deslizamentos mais intensos e com consequências mais graves.

O Plano Nacional de Adaptação – PNA -, lançado em maio de 2016 tem, como um de seus capítulos, a “Estratégia de Gestão de Risco de Desastres”, elaborado em articulação com os órgãos federais responsáveis pelo tema. Faz também parte

do PNA o capítulo sobre “Estratégia de Zonas Costeiras” que contempla a elevação do nível do mar e a erosão marinha, tendo, como uma das metas, a revisão do macro diagnóstico, considerando a vulnerabilidade relacionada à mudança do clima. Além disso, a gerência de adaptação da Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental (SMCQ) contratou estudos que levantam a vulnerabilidade dos municípios à seca. Os próximos estudos deverão levantar a vulnerabilidade às cheias e deslizamentos.

www.mma.gov.br

